

VOZES RIBEIRINHAS EM REDE: PODCAST, EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

RIVERSIDE VIUCES IN NETWORK: PODCAST, EDUCATION, EXTENSION, AND UNIVERSITY RESEARCH IN THE AMAZONIAN CONTEX

VOCES RIBEREÑAS EN RED: PÓDCAST, EDUCACIÓN, EXTENSIÓN E INVESTIGACIÓN UNIVERSITARIA EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO

Maria Ione Feitosa Dolzane
Universidade Federal do Amazonas

Zeina Rebouças Corrêa Thomé
Universidade Federal do Amazonas

Beatriz Helena Dal Molin
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Eduardo de Castro Gomes
Universidade Federal do Amazonas

Icaro Feitosa Dolzane
Instituto Brasileiro de Biotecnologia e Inovação

RESUMO. O presente artigo analisa a experiência de extensão desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/UFAM), no âmbito do PROEXT-PG/CAPES, junto à Comunidade Nossa Senhora de Fátima, no Amazonas. A iniciativa buscou articular saberes acadêmicos e comunitários, por meio da produção de podcasts e atividades formativas em matemática, educação financeira e educação a distância. Adotou-se como referencial metodológico a cartografia (Kastrup, 2009), compreendendo a pesquisa como processo em fluxo e co-construção de narrativas. Os resultados evidenciam que a extensão potencializou a inclusão digital, valorizou identidades culturais e promoveu aprendizagens colaborativas entre estudantes, docentes e moradores. Conclui-se que o projeto reafirma a extensão universitária como prática transformadora, contribuindo para o debate contemporâneo sobre equidade, sustentabilidade e tecnologias digitais no contexto amazônico.

Palavras-chave: Extensão universitária. Comunidades ribeirinhas. Tecnologias digitais. Amazônia.

ABSTRACT. This article analyzes the extension experience developed by the Graduate Program in Science and Mathematics Education (PPGECIM/UFAM), within the scope of PROEXT-PG/CAPES, with the Nossa Senhora de Fátima Community in Amazonas. The initiative aimed to articulate academic and community knowledge through the production of podcasts and training activities in mathematics, financial education, and distance education. Cartography (Kastrup, 2009) was adopted as the methodological framework, understanding research as a flowing process and co-construction of narratives. The results show that the extension enhanced digital inclusion, valued cultural identities,

and fostered collaborative learning among students, teachers, and community members. It is concluded that the project reaffirms university extension as a transformative practice, contributing to the contemporary debate on equity, sustainability, and digital technologies in the Amazonian context.

Keywords: WordUniversity extension. Riverside communities. Digital technologies. Cartography. Amazon..

RESUMEN. El presente artículo analiza la experiencia de extensión desarrollada por el Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Matemáticas (PPGECIM/UFAM), en el marco del PROEXT-PG/CAPES, junto a la Comunidad Nossa Senhora de Fátima, en el Amazonas. La iniciativa buscó articular saberes académicos y comunitarios mediante la producción de pódcast y actividades formativas en matemáticas, educación financiera y educación a distancia. Se adoptó como referente metodológico la cartografía (Kastrup, 2009), comprendiendo la investigación como un proceso en flujo y de co-construcción de narrativas. Los resultados evidencian que la extensión potenció la inclusión digital, valorizó identidades culturales y promovió aprendizajes colaborativos entre estudiantes, docentes y moradores. Se concluye que el proyecto reafirma la extensión universitaria como práctica transformadora, contribuyendo al debate contemporáneo sobre equidad, sostenibilidad y tecnologías digitales en el contexto amazónico.

Palabras clave: Extensión universitaria. Comunidades ribereñas. Tecnologías digitales. Cartografía. Amazonía.

1 CONEXÕES POSSÍVEIS

A extensão universitária constitui-se espaço privilegiado de diálogo entre universidade e sociedade, possibilitando a circulação de saberes e a valorização das diferenças. No contexto amazônico, comunidades ribeirinhas enfrentam barreiras históricas de acesso à educação, informação e tecnologia. Por isso, iniciativas de extensão tornam-se estratégicas para reduzir desigualdades e ampliar a visibilidade de suas realidades socioculturais.

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Proext-PG¹ em uma instituição Federal do Amazonas (UFAM), junto à comunidade ribeirinha Nossa Senhora de Fátima, situada na confluência do Rio Tarumã-Mirim com o Rio Negro, a trinta minutos de Manaus, por via fluvial. O projeto estendeu-se para um museu temático situado no meio da floresta, próximo a comunidade, para algumas escolas da periferia e uma escola rural. A proposta central consistiu em envolver os moradores na produção de várias ações

¹ Programa CAPES de Extensão na Pós-Graduação que financia projetos de extensão na pós-graduação, conectando a universidade com a sociedade para o desenvolvimento de políticas públicas e a formação cidadã.

geradas de alguns subprojetos emergidos da participação do PPGECIM² nessa ação da CAPES com os programas.

Os diferentes projetos de extensão tiveram como finalidade promover o debate sobre tecnologias, educação, cultura e trabalho no contexto ribeirinho, apoiando a valorização e aprimoramento da produção de práticas no local, discutindo a questão do defeso³ no Rio Amazonas e valorizando saberes comunitários, tudo isso, atravessado pelo debate no Grupo de Pesquisa Conexões: Epistemologia, Tecnologia, Formação e Ensino no contexto amazônico.

2 UM MERGULHO NAS AÇÕES

O Programa de Extensão da Pós-Graduação–PROEXT-PG/CAPES é uma iniciativa nacional voltada a fortalecer a relação entre a pós-graduação brasileira e a sociedade, ampliando o impacto social, educacional e cultural dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 191 instituições de ensino superior brasileira, o PROEXT-PG (CAPES) estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no sentido de tentar consolidar a universidade como espaço de produção de conhecimento e transformação social (Brasil, 2023).

Entre seus objetivos estão: ampliar a visibilidade da pós-graduação junto à sociedade, aproximando a produção acadêmica das demandas sociais; fortalecer a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, princípio fundamental da universidade pública brasileira; apoiar projetos inovadores que promovam inclusão social, diversidade cultural, desenvolvimento sustentável e difusão científica, bem como, estimular a formação cidadã de estudantes, preparando-os para atuar de maneira crítica e transformadora nos diferentes contextos da realidade brasileira (Brasil, 2023).

Na instituição em questão, o programa foi institucionalizado através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) com o título do Projeto Conhecimento e

² Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas.

³ Período anual de restrição de pesca para certas espécies de peixes, como o tambaqui, a fim de proteger sua reprodução e garantir a sustentabilidade das populações pesqueiras. Além da pesca, o Amazonas também tem o defeso florestal, que proíbe o corte, arraste e transporte de madeira.

Formação: a pós-graduação e a extensão para o desenvolvimento do Amazonas, unindo sete Programas de Pós-graduação em (Antropologia Social, Letras, Ensino de Ciência e Matemática, Zoologia, Imunologia Básica e Aplicada, Química e Psicologia.) visando ações extensionistas de caráter interdisciplinar, interprofissional e interinstitucional. O programa incentiva a criação de projetos que envolvem docentes, discentes da pós-graduação e de graduação, bem como, comunidades externas de forma colaborativa e dialógica, como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que se tornou parceira nos projetos em diferentes âmbitos.

No contexto amazônico, o PROEXT-PG ganha especial relevância por possibilitar o encontro entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais das populações indígenas, ribeirinhas, rurais e urbanas periféricas. Assim, o programa promove a valorização da diversidade cultural, a redução das desigualdades históricas de acesso à ciência e a construção de soluções inovadoras para os desafios regionais (Brito, 2024).

Dos sete programas envolvidos destacamos neste texto as atividades desenvolvidas pelo PPGECIM (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática), ações divididas em quatro movimentos, com destaque nas proposições: desenvolvimento ou consolidação que interseccionem extensão, pós-graduação *stricto sensu* e estejam no escopo do núcleo temático do programa em ensino de ciências e matemática, buscando ampliar a visibilidade e impacto do PPGEcIM, suas articulações com comunidades locais e regionais, com as redes públicas de ensino e com outras instituições, bem como a produção de conhecimento alinhado às especificidades, potencialidades, culturas e povos da Amazônia.

2.1 Construindo caminhos para a experiência vivida

Tanto professores quanto os alunos da graduação e pós-graduação envolvidos nas ações fazem parte do mesmo grupo de pesquisa CNPq, onde os estudos e as discussões são atravessados pelo pós-estruturalismo e as metodologias contemporâneas. Isso nos fez concordar em registrar os caminhos até aqui trilhados com a cartografia⁴: modos de acompanhar processos em fluxo, pois, “a cartografia não se confunde com um método

⁴ Cartografia é um método de pesquisa-intervenção que acompanha processos em fluxo, registrando e analisando experiências de forma colaborativa, flexível e inventiva, em vez de apenas descrever ou representar uma realidade fixa.

previamente dado, mas com uma atitude investigativa que acompanha processos e produz mapas no mesmo movimento em que estes se transformam” (Kastrup, 2009, p. 32).

Isso significa que, mais do que aplicar uma sequência fixa das etapas dos projetos sobre as temáticas: redes públicas de ensino nas periferias; culturas e povos da Amazônia Educação não formal e os museus, as primeiras a serem trabalhadas no ano de 2024, registramos também os movimentos de emergência dos sentidos, as linhas de fuga e os atravessamentos que se desenharam na relação entre universidade e comunidade.

Nesse horizonte, trazemos aqui um mapeamento com recortes de quatro projetos desenvolvidos, o qual compreendemos como um dispositivo que não apenas registra narrativas, mas faz emergir mundos possíveis. Tal como aponta Kastrup (2015, p. 54), “o mapa não é representação, mas performance: ele se faz enquanto acompanhamos a experiência.” Assim, a cada encontro com a comunidade e seus moradores, com as escolas e seus alunos e professores, novos percursos se abriram, novos sentidos foram inscritos, de modo que a metodologia não se limitou a recolher dados, mas a produzir, junto com a comunidade, estudantes professores, extensionistas e pesquisadores uma rede viva das práticas e saberes ribeirinhos.

Projetos desenvolvidos em 2024:

1. Podcast Edumídias: ribeirinhos, *techné* e educação em foco
2. Desigualdade de moradias e o ensino da matemática: uma visão real de sólidos geométricos
3. Formação continuada de professores e a imanência educacional no contexto amazônico: devires da artistagem docente em educação financeira entredisciplinar.
4. EaD em destaque: intercâmbio de experiências com a comunidade.

Quadro 1 - Objetivo e características dos projetos.

Projeto	Descrição

01	Objetivo explorar a produção de podcasts educacionais como dispositivo de diálogo e valorização dos saberes ribeirinhos, articulando o conceito de techné (a prática técnica e cultural) e processos formativos. A proposta buscou dar visibilidade às narrativas ribeirinhas, favorecendo a inclusão digital e a circulação de vozes que, historicamente, foram silenciadas. Por meio do podcast, a comunidade participa da construção de conteúdos que entrelaçam educação, cultura e tecnologia, ampliando a compreensão sobre as múltiplas formas de aprendizagem no contexto amazônico.
02	Este projeto propôs relacionar o ensino da geometria espacial às condições concretas de moradia vivenciadas por populações amazônicas, especialmente em comunidades ribeirinhas e periféricas. A atividade pedagógica partiu da análise crítica da desigualdade habitacional, possibilitando que os estudantes compreendessem conceitos matemáticos como sólidos geométricos a partir da observação de suas próprias realidades. O enfoque uniu matemática e justiça social, ao aproximar conteúdos escolares da vida cotidiana e ao estimular a problematização sobre as disparidades socioeconômicas.
03	Ao trabalhar com a investigação de práticas de formação continuada de professores explorando a educação financeira, concebida de forma entredisciplinar e sensível à realidade amazônica, este projeto foi inspirado em concepções filosóficas como a imanência e os devires da artistagem docente. Buscou incentivar os professores a criarem práticas pedagógicas inventivas que transcendessem modelos tradicionais de Ensino financeiro. A proposta articulou saberes financeiros, culturais e educativos, promovendo a autonomia docente e a construção de uma formação que responda às necessidades da sociedade amazônica contemporânea.
04	Este quarto projeto promoveu a integração entre a universidade e a comunidade por meio de atividades de Educação a Distância (EaD), criando espaços de diálogo e intercâmbio de experiências. A proposta destacou essa modalidade não apenas como, mas como estratégia de inclusão social e democratização do acesso ao conhecimento. Por meio de fóruns, oficinas virtuais e atividades colaborativas, a comunidade e a universidade compartilham saberes, fortalecendo vínculos e construindo práticas educativas mais democráticas e participativas.

Fonte: dados da pesquisa.

A escolha por tais temáticas nas atividades extensionistas se justificam, não apenas pela pertinência pedagógica e tecnológica dos recursos, mas também pela sua potência cartográfica que nos permite abrir espaço para que as vozes locais se tornem fluxos sonoros de resistência e invenção. As experiências extensionistas e formativas desenvolvidas no contexto amazônico puderam ser compreendidas à luz do método da cartografia e do rizoma, conceitos formulados por Deleuze e Guattari (1995) que nos permitem outros modos de pensar e produzir conhecimento, já que cartografar é o jeito de pesquisar caminhando junto, anotando as experiências em movimento. Rizoma é a imagem que mostra como o conhecimento se espalha em rede, sem começo nem fim, cheio de conexões.

O **projeto Podcast Edumídias: ribeirinhos, techné e educação em foco** pode ser compreendido e vivido como prática cartográfica na medida em que acompanha e registra as vozes da comunidade ribeirinha, transformando-as em linhas sonoras que se expandem horizontalmente para outros territórios.

A palavra *techné*, de origem grega, significa arte, ofício ou saber-fazer. Diferente da técnica moderna, entendida apenas como conjunto de procedimentos mecânicos, o termo na filosofia clássica grega (particularmente em Aristóteles) é um conhecimento prático-criativo, que une teoria e ação, razão e sensibilidade. O termo significa o saber-fazer que integra prática, cultura e conhecimento, funcionando como ponte entre universidade e comunidade. No caso dos podcasts ribeirinhos, a ele aparece como criação coletiva, onde tecnologia e cultura local se encontram para produzir sentidos e aprendizagens.

Na proposta Desigualdade de moradias e o ensino da matemática: uma visão real de sólidos geométricos, a cartografia se manifestou ao mapear a materialidade das moradias e a forma como elas se inscrevem nos corpos e nos espaços da comunidade. A geometria, deixa de ser apenas conceito abstrato e torna-se rizoma⁵ pedagógico, articulando-se com dimensões sociais e políticas da desigualdade.

Já o projeto Formação continuada de professores e a imanência educacional no contexto amazônico: devires da artistagem docente em educação financeira entredisciplinar colocou em evidência a força criativa da docência quando pensada como devir. A formação não se limitou à repetição de conteúdos, mas abriu-se a uma prática inventiva que, como cartografia, acompanhou a emergência de novos modos de ensinar e aprender.

Por fim, o projeto EaD em destaque: intercâmbio de experiências com a comunidade se aproximou do rizoma ao propor múltiplas conexões entre universidade e comunidade, configurando-se como rede horizontal de saberes. A EaD, tradicionalmente vista como modalidade distante, assume nesta experiência um caráter cartográfico, acompanhando as singularidades da comunidade e se reorganizando a partir delas. Em

⁵ - O rizoma é um conceito criado por Deleuze e Guattari em *Mil Platôs* (1980). Diferente de uma árvore ou de uma raiz centralizada (que tem início, tronco e hierarquia), o rizoma é uma estrutura aberta, múltipla e não linear, como as raízes subterrâneas de plantas (ex: o gengibre, o capim, a grama). O rizoma, na pesquisa, é uma metáfora para pensar o conhecimento como rede viva, múltipla, sem hierarquias fixas e em constante movimento.

lugar de uma lógica centralizada, o que se instaura é um rizoma de interações e aprendizagens, em que cada encontro abre novas possibilidades de conexão.

Assim, ao articular cartografia e rizoma com os projetos, foi possível perceber que todos eles se orientaram pela invenção e pela multiplicidade, um estado em que a educação não se reduz à transmissão de conteúdos, mas se expande como processo vivo de criação, sensível às intensidades do território amazônico.

A escolha por tais temáticas nas atividades extensionistas se justificam, portanto, não apenas pela pertinência pedagógica e tecnológica dos recursos, mas também pela sua potência cartográfica que nos permite abrir espaço para que as vozes locais se tornem fluxos sonoros de resistência e invenção. As experiências extensionistas e formativas desenvolvidas no contexto amazônico podem ser compreendidas à luz da cartografia e do rizoma, conceitos formulados por Deleuze e Guattari (1995) que nos permitem outros modos de pensar e produzir conhecimento.

Assim, ao articular cartografia e rizoma com os projetos, foi possível perceber que todos eles se orientaram pela invenção e pela multiplicidade, um estado em que a educação não se reduz à transmissão de conteúdos, mas se expande como processo vivo de criação, sensível às intensidades do território amazônico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações extensionistas realizadas em 2024 pelo PPGECIM resultaram em quatro projetos principais: (i) o Podcast Edumídias: ribeirinhos, techné e educação em foco, que promoveu a valorização das vozes comunitárias e a inclusão digital; (ii) Desigualdade de moradias e o ensino da matemática: uma visão real de sólidos geométricos, que articulou conceitos matemáticos às condições concretas de habitação em comunidades ribeirinhas, associando ensino à justiça social; (iii) Formação continuada de professores e a imanência educacional no contexto amazônico, que incentivou práticas pedagógicas inovadoras em educação financeira, ancoradas em perspectivas entredisciplinares; e (iv) EaD em destaque: intercâmbio de experiências com a comunidade, que explorou a

modalidade como estratégia de democratização do conhecimento e fortalecimento de vínculos horizontais entre universidade e comunidade conforme imagem 1.

Figura 1 Conexão do Programa Proext-pg (CAPES) e Universidade Federal do Amazonas.



Fonte: dados da pesquisa

Os depoimentos mapeados durante o processo revelaram impactos significativos. Estudantes de Jornalismo relataram aprendizagens técnicas relacionadas à roteirização, captação e edição de áudio, bem como o desenvolvimento de sensibilidade para adaptar a linguagem a públicos diversos. Professores do PPGECIM destacaram a extensão como elo estratégico entre universidade e sociedade, enquanto egressos reconheceram a necessidade de recriação de saberes acadêmicos em diálogo com contextos ribeirinhos. Moradores expressaram entusiasmo pela valorização cultural e pelo reconhecimento de suas vozes, apontando a extensão como espaço de fortalecimento da diferença.

Figura 2 Apresentações das ações 2024 Em seminário

1º Seminário de PROEXT-PG UFAM

PROEXT-PG UFAM: Conhecimento e formação
A pós-graduação e a extensão para o desenvolvimento do Amazonas

Resultados



Desdobramento do projeto no Projeto PIBIT

Podcast Edumídias: ribeirinhos, techné e educação em foco
na Comunidade Ribeirinha Nossa Senhora de Fátima (Rio Tarumã-mirim)






Fonte: dados da pesquisa

Figura 3 Apresentação dos projetos no 1º Seminário PROEXT-PG na UFAM

1º Seminário de PROEXT-PG UFAM

PROEXT-PG UFAM: Conhecimento e formação
A pós-graduação e a extensão para o desenvolvimento do Amazonas

Ações realizadas



Reunião com representantes comunitários

a) Visita à comunidade Nossa Senhora de Fátima, para reunião com o presidente e residentes da comunidade e reconhecimento do locus.

Fonte: dados da pesquisa.

Esses resultados corroboram análises já presentes na literatura sobre extensão, que a reconhece como prática formativa e transformadora (Fernandes *et al.*, 2012; Incrocci; Andrade, 2018). A experiência demonstra que a adoção da cartografia como metodologia se mostrou adequada para acompanhar processos em fluxo, possibilitando compreender as singularidades locais e dando lugar a múltiplas vozes (Kastrup, 2009). O podcast, enquanto recurso tecnológico de baixo custo, confirmou-se como ferramenta pedagógica relevante em contextos de conectividade limitada, ampliando a circulação de narrativas e promovendo aprendizagens colaborativas (Garcia *et al.*, 2023).

Figura 4 Mostra dos projetos de aprendizagem do professores da comunidade



Fonte: dados da pesquisa

Ao mesmo tempo, a sustentação do projeto por um grupo de pesquisa configurou uma rede de formação, registro e análise, em consonância com estudos que identificam esses coletivos como infraestrutura essencial para a produção e difusão científica (Florencio; Souza; Costa, 2025). Assim, os resultados não se restringem ao impacto imediato na comunidade, mas reforçam a legitimidade da extensão como campo de inovação pedagógica, equidade social e valorização cultural, especialmente no território amazônico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências extensionistas relatadas reafirmam a potência transformadora da extensão universitária no contexto amazônico. O conjunto de ações desenvolvidas pelo PPGECIM/UFAM atreladas ao Programa Proext-pg, demonstrou que a articulação entre saberes acadêmicos e comunitários pode gerar práticas educativas inovadoras, valorizando as identidades culturais e promovendo inclusão digital e social.

Os quatro projetos sistematizados evidenciam que a universidade, ao se aproximar das comunidades ribeirinhas, contribui não apenas para a formação cidadã dos estudantes e professores envolvidos, mas também para a democratização do acesso ao conhecimento. O uso de metodologias como a cartografia permitiu acompanhar processos em fluxo, captando a riqueza das narrativas locais e traduzindo-as em dispositivos pedagógicos que ampliam horizontes de ensino e aprendizagem.

Em termos de impactos, foi possível identificar ganhos concretos: a produção de podcasts educativos, a resignificação do ensino da matemática a partir das realidades de moradia, a criação de práticas inventivas em educação financeira e a utilização da EaD como meio de diálogo e fortalecimento comunitário. Esses resultados apontam para a necessidade de consolidar a extensão como prática permanente, articulada a políticas públicas que garantam continuidade, investimento e ampliação das iniciativas.

Conclui-se que o projeto analisado não apenas fortalece o papel da universidade como promotora de justiça social e equidade, mas também contribui para repensar os processos formativos em chave colaborativa, rizomática e inventiva. A extensão, nesse sentido, deve ser compreendida como espaço privilegiado de criação de mundos possíveis, em que a educação se inscreve como prática viva, situada e sensível às singularidades do território amazônico.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.; DA COSTA, J. Extensão universitária e políticas públicas no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1-18, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FERNANDES, R. et al. **Extensão universitária: desafios e perspectivas**. Revista Educação e Sociedade, v. 33, n. 118, p. 1201-1217, 2012.

FLORÊNCIO, F.; SOUZA, R.; COSTA, L. Grupos de pesquisa e a produção científica na Amazônia. **Revista Ciência & Educação**, v. 31, p. 55-72, 2025.

GARCIA, M. et al. Tecnologias digitais no ensino superior: experiências pós-pandemia. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 27, p. 45-63, 2023.

INCROCCI, R.; ANDRADE, M. A extensão universitária no Brasil: caminhos e desafios. **Revista Avaliação**, v. 23, n. 3, p. 637-656, 2018.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). **Clínica e pesquisa: cartografias do processo**. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

KASTRUP, V. **Cartografia: um método para a pesquisa-intervenção**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Sobre os autores

Zeina Rebouças Correa Thomé

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1985), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado em Engenharia de Produção - Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Realizou Estágio de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, dedicando-se ao desenvolvimento de software e de material didático para suporte às ações Stricto Sensu na modalidade de Educação a Distância.

E-mail: zeinathome@gmail.com

Beatriz Helena Dal Molin

Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Letras/ Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Concluiu em 2010, seu pós-doutorado no programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, dedicando-se ao estudo e desenvolvimento de metodologias, análise avaliação no processo de elaboração de materiais para A Rede e-Tec Brasil, na qualidade de Designer Instrucional Master, UFSC/MEC/UNIOESTE, (2008-2013).

Eduardo de Castro Gomes

Professor Associado 2 na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutor em Educação e Contemporaneidade (2022) pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Linha de pesquisa IV - Educação, Currículo e Processos Tecnológicos. Líder do Grupo de Pesquisa Conexões: Epistemologia, Tecnologia, Formação e Ensino no contexto amazônico (Ufam). Mestre em Educação (2006) e graduado em Jornalismo (1997), ambos pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). .

E-mail: edu@ufam.edu.br

Icaro Feitosa Dolzane

Analista de Sistemas do Instituto Brasileiro de Biotecnologia e Inovação com experiência em gestão de backlog, definição de requisitos, priorização de funcionalidades e acompanhamento da eficiência de sistemas. Atua com foco em valor de negócio, comunicação entre stakeholders e melhoria contínua em ambientes ágeis. Possui experiência no desenvolvimento de sistemas web, abrangendo tanto a construção de APIs REST quanto o desenvolvimento de telas responsivas para aplicações web. Com habilidades que se estendem ao inglês técnico (Certificação B1 Preliminary), garantindo proficiência na leitura, escrita e tradução de documentos e especificações técnicas.

E-mail: icaro.dolzane@ibbi.org.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.